

A Expansão Urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte e suas implicações para a redistribuição espacial da população: a migração dos ricos *

**Renata Guimarães Vieira de Souza ♦
Fausto Reynaldo Alves de Brito ♦**

Palavras-chave: migração intrametropolitana; Nova Lima; movimento pendular; expansão urbana.

Resumo:

O comando do crescimento demográfico da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) não se encontra, atualmente, na Capital e sim em alguns municípios do restante da região metropolitana. Esse fenômeno pode ser chamado de inversão espacial do crescimento demográfico e a principal causa é a mudança no comportamento das migrações intrametropolitanas. Além de ser fundamental para o estudo da redistribuição espacial da população das grandes áreas metropolitanas, a migração intrametropolitana tornou-se essencial para se compreender a mobilidade pendular da população nos grandes aglomerados metropolitanos.

Essa redistribuição populacional está amplamente relacionada com o mercado imobiliário que, através da valorização imobiliária, segrega a população carente para a periferia, que se caracteriza pela implantação de loteamentos sem nenhuma infra-estrutura básica. Por outro lado, fatores como falta de segurança, violência, poluição, aliados à procura de melhor qualidade de vida, motiva o deslocamento de camadas mais ricas, que ocupam empreendimentos como condomínios fechados.

O município de Nova Lima é característico desse tipo de ocupação. Mesmo havendo um número menor de emigrantes de Belo Horizonte cujo o destino seja o município de Nova Lima, este vêm se tornando importante no contexto metropolitano, tanto do ponto de vista imobiliário, quanto empresarial. Trata-se, ainda, de uma região historicamente marcada pela intensa atividade mineradora de extração de ouro e de ferro, estando a primeira, atualmente, em fase de arrefecimento.

Tendo em vista esse quadro, o artigo busca analisar a dinâmica de expansão do Vetor Sul da RMBH, focalizando, principalmente, o município de Nova Lima. Para tal, serão analisadas características econômicas e demográficas dos emigrantes intrametropolitanos que saíram de Belo Horizonte e se mudaram para Nova Lima. Além disso, será retratada a mobilidade pendular entre esses dois municípios, a fim de identificar quem são eles e que rumos buscam em termos de trabalho e investigando a origem deles.

* Trabalho apresentado no XV Encontro de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu - MG - Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

♦ Mestre em Demografia pelo Cedeplar.

♦ Professor adjunto e pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG

A Expansão Urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte e suas implicações para a redistribuição espacial da população: a migração dos ricos¹

Renata Guimarães Vieira de Souza*
Fausto Reynaldo Alves de Brito♦

1. Introdução

O processo de urbanização da sociedade brasileira foi marcado por enorme volume migratório. A princípio predominaram as migrações do tipo rural-urbano, mas a partir dos anos setenta intensificaram-se, também, os deslocamentos do tipo urbano-urbano. Dentre eles, vale destacar os movimentos populacionais para os grandes aglomerados metropolitanos e, conseqüentemente, as migrações entre os municípios metropolitanos. Além de ser fundamental para o estudo da redistribuição da população das grandes áreas metropolitanas, a migração intrametropolitana tornou-se essencial para se compreender a mobilidade pendular da população nos grandes aglomerados metropolitanos.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), esse tipo de migração foi determinante para o processo de expansão urbana. Em conseqüência dessa expansão, a Capital mineira, especialmente seu núcleo, tem constituído uma área de expulsão populacional. Atualmente, cerca de 60% da migração intrametropolitana tem Belo Horizonte (BH) como origem.

Esse movimento migratório tem ocorrido por diversos motivos, entre eles, destaca-se a ação do mercado imobiliário, que eleva o preço da terra urbana em Belo Horizonte, fazendo com que as pessoas com menos recursos se desloquem para outras áreas, em outros municípios metropolitanos, onde o preço da terra seja mais compatível com o seu nível de renda. Além disso, o mercado imobiliário age também nos locais de destino, implantando loteamentos para as pessoas de baixa renda, sem infra-estrutura básica, atraindo, assim, essa população a possuir a casa própria. Por outro lado, novos empreendimentos imobiliários, também, vêm sendo implantados para atender à demanda da camada mais rica da população, que busca local seguro, com menos violência e melhor qualidade de vida.

O município de Nova Lima é característico desse último tipo de ocupação, que se dá em forma de condomínios ou loteamentos fechados. Desde os anos 50, essa forma de urbanização vem sendo desenvolvida nesse município. Mas, a partir do início da década de 90, esses empreendimentos têm se intensificado e apresentado algumas diferenças em relação aos mais antigos. A principal delas está na forma de utilização das casas. Antes eram condomínios rurais, ou seja, residências de fim de semana. Nos últimos anos, têm se tornado residências fixas.

Sendo assim, o objetivo desse artigo é analisar a migração intrametropolitana e a mobilidade pendular realizada entre Belo Horizonte e Nova Lima. Foram utilizados dados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 para analisar a migração intrametropolitana e dados provenientes da Pesquisa de Origem e Destino de 2001/2002 para analisar a mobilidade pendular.

¹ Este artigo foi baseado na dissertação de mestrado intitulada de “A Expansão Urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte e suas implicações para a redistribuição espacial da população: o caso do município de Nova Lima – 1991/2000”.

* Mestre em Demografia pelo Cedeplar

♦ Professor adjunto e pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG

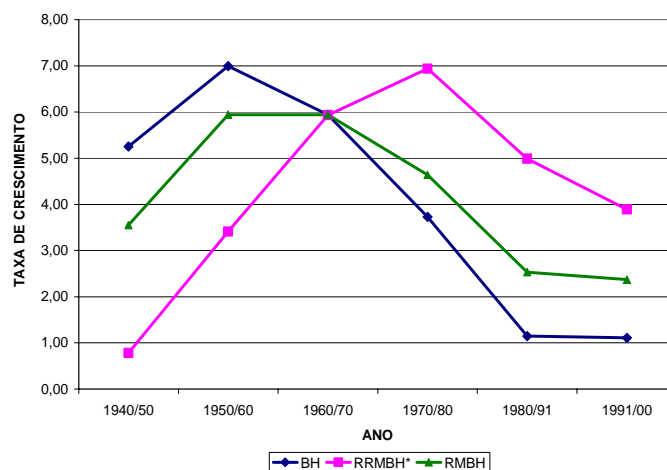
2. A expansão urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Nas últimas décadas, algumas das grandes capitais brasileiras, núcleos de regiões metropolitanas, têm apresentado considerável desaceleração das taxas de crescimento populacional. Tal desaceleração, em contrapartida, vem sendo acompanhada pela aceleração das taxas de crescimento de outros municípios dessas regiões. Belo Horizonte, por exemplo, apresentou o seguinte comportamento: na década de 60, foi responsável por 75% do crescimento populacional da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e, entre 1991 e 2000, por apenas 25%.

Verifica-se que a Capital atingiu a maior taxa de crescimento populacional na década de 50: 7,0% ao ano. Os outros municípios da RMBH (RRMBH), nesse mesmo período, apresentaram crescimento inferior: 3,4% ao ano. Nos anos sessenta, BH e RRMBH apresentaram as mesmas taxas, isto é, aproximadamente 6% ao ano. A partir daí, o ritmo de crescimento da Capital tornou-se decrescente e atingiu o valor de 1,0% na década de 90. O crescimento dos outros municípios metropolitanos, em média, atingiu o seu pico no período entre 1970 e 1980, ou seja, 7% ao ano; em seguida, começou a decrescer, chegando a 4% na última década (GRAF.1).

As taxas elevadas verificadas no RRMBH, no período de 1970 a 1980, podem ser explicadas pelas intensas migrações motivadas pelas seguintes razões: consolidação dos distritos industriais em Contagem; pela expansão industrial de Betim, tendo como eixo a inauguração da FIAT em 1976 e pela implantação dos loteamentos populares em diferentes municípios, particularmente, em Ribeirão das Neves. Apesar do declínio posterior, a taxa ainda continuou alta, próxima de 4% ao ano entre 1991 e 2000.

Gráfico 1:
BH, RRMBH* e RMBH - Taxa geométrica média anual de crescimento populacional, 1940/1950 – 1991/2000



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000

*RMBH, com exceção de BH

A participação relativa de Belo Horizonte e dos demais municípios metropolitanos no incremento da população total da região metropolitana é uma importante variável para complementar a análise do seu comportamento demográfico. Com efeito, na década de quarenta,

BH foi responsável por 91,7% do incremento populacional de toda a RMBH. Já, entre 1970 e 1980, a participação relativa da Capital diminuiu para 57,05%, sendo superior à do RRMBH até os anos setenta. A partir desse período, a situação muda e outros municípios metropolitanos tornam-se os maiores responsáveis pelo crescimento populacional absoluto da RMBH, chegando a 73,4% entre 1991 e 2000. Esses dados mostram que houve um notável processo de inversão espacial do comando do crescimento demográfico da RMBH, ocorrendo, atualmente, em alguns municípios do restante da RM e não mais em BH (TAB.1).

As mudanças nos movimentos migratórios também constituem os mais importantes fatores para explicar esse decréscimo no ritmo de crescimento populacional das regiões metropolitanas (RMs), principalmente de seus núcleos, uma vez que eles constituem um importante mecanismo de redistribuição da população e procuram se adaptar ao rearranjo espacial das atividades econômicas (ANTICO, 2000 & SINGER, 1980).

Tabela 1:
BH e RRMBH* - Participação relativa no crescimento total do período, 1940/1950 – 1991/2000

PERÍODO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO INCREMENTO DA POP.RMBH		
	BH	RRMBH*	RMBH
1940/50	91,70	8,30	100,00
1950/60	83,41	16,59	100,00
1960/70	68,71	31,29	100,00
1970/80	57,05	42,95	100,00
1980/91	28,52	71,48	100,00
1991/00	26,49	73,51	100,00

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

*RMBH, com exceção de BH

Dentre as mudanças recentes no comportamento da migração, BAENINGER (2000) destaca o decréscimo nos fluxos migratórios de longa distância, a intensificação da migração de retorno, o aumento dos movimentos migratórios intra-regionais e de curta distância, o predomínio das migrações do tipo urbano-urbano e a consolidação da migração intrametropolitana.

No caso das regiões metropolitanas, as migrações intrametropolitanas são movimentos decisivos para a reversão e redistribuição espacial da população entre os seus diferentes municípios, o que pode recrudescer os movimentos pendulares. A mobilidade pendular, que se diferencia da migração por não haver mudança de residência, é constituída por deslocamentos realizados com grande frequência semanal, quase diariamente, entre o município de residência e um outro município, no caso, metropolitano. Tal mobilidade ocorre, principalmente, por motivos de estudo e trabalho, mas também em busca de serviços de saúde, comércio, lazer e outros.

2.1 Vetores de expansão

A expansão urbana da RMBH apresentou diferentes direções de crescimento, que tiveram origem nas regiões da capital. Essas direções podem ser compreendidas através dos seis grandes Vetores de Expansão urbana: Oeste, Norte-Central, Norte, Leste, Sul e Sudoeste. Para um melhor entendimento dessa dinâmica, é importante conhecer cada vetor, seus respectivos municípios e sua localização geográfica.

O primeiro Vetor, no Oeste da capital, originou-se na década de 40, a partir da expansão da Avenida Amazonas até Contagem e Betim. Em 1941, foi criada, em Contagem, a Cidade Industrial, com o intuito de atrair novas indústrias para a região. A implantação da siderúrgica Mannesmann no Barreiro contribuiu para consolidar essa região como um forte pólo industrial (GODINHO, 2004). Nos anos 70, Betim transforma-se em um local privilegiado para investimentos industriais, devido à construção da Refinaria Gabriel Passos na década anterior e à implantação da fábrica de automóveis FIAT em 1976 (BRITO, 1996).

Concretizou-se, assim, um importante corredor industrial, que ensejou a implantação, por iniciativa do poder público e do mercado imobiliário, de vários núcleos, constituídos de loteamentos e conjuntos habitacionais com uma precária infra-estrutura, que foram ocupados pela população de baixa renda. A expansão urbana dessa região ocorreu de forma desordenada com a intensa ocupação populacional e multiplicação das atividades econômicas, proporcionando a conurbação da capital com os municípios de Contagem, Betim e Ibirité. A ausência de um controle público do uso e da ocupação do solo possibilitou uma articulação entre o desenvolvimento industrial e o crescimento demográfico acelerado da região Oeste (BRITO, 1996 & BRITO, 1998).

Ao norte da capital, com a expansão das avenidas Antônio Carlos e Cristiano Machado, nas regiões da Pampulha e Venda Nova, originou-se o Vetor Norte. Esse Vetor se desdobra em dois, o Norte-Central e o Norte. O primeiro abrange os municípios de Santa Luzia, Vespasiano, São José da Lapa e Ribeirão das Neves e o segundo tem como principais municípios Lagoa Santa, Pedro Leopoldo e Confins.

No município de Pedro Leopoldo, foi inaugurada, em 1963, a Precon, empresa fabricante de pré-moldados de concreto, e em 1975 a Cimento Nacional de Minas S/A (Ciminas). Além disso, a expansão dos loteamentos para a população de renda média e alta em Lagoa Santa e a inauguração do aeroporto de Confins, também, contribuíram para a expansão dessa região. Essa última proporcionou um melhoramento da malha viária ligando Belo Horizonte à região norte da área metropolitana.

O Vetor Norte-Central recebeu alguns investimentos industriais nos municípios de Vespasiano e Santa Luzia, mas o principal determinante da sua expansão foi a proliferação de áreas de moradias para a população de renda mais baixa. A criação de loteamentos sem a mínima infra-estrutura urbana nesses municípios foi facilitada pela articulação das políticas públicas e do mercado imobiliário. No município de Ribeirão das Neves, os agentes imobiliários se aproveitaram da legislação frágil e implementaram loteamentos precários, atraindo a população de baixa renda que para lá se mudava com o objetivo de realizar o sonho da casa própria. Na década de 70, esses municípios passaram a apresentar um crescimento demográfico extremamente acentuado, com taxas superiores às dos municípios da região Oeste, formando um expressivo “pólo de atração da pobreza” (BRITO, 1998).

Os municípios de Caeté e Sabará compõem o Vetor de expansão Leste, que teve a sua origem na expansão da Avenida Cristiano Machado e do bairro Cidade Nova. Apresentando uma importância demográfica menor que os Vetores Norte-Central e Oeste, ele também se integra ao espaço urbano metropolitano através da construção de loteamentos destinados para a população de baixa renda (BRITO, 1998).

Ao sul da capital, os municípios de Nova Lima e Brumadinho são os mais relevantes e integram o Vetor Sul. A expansão deste Vetor foi motivada pela construção do BH Shopping, na década de 70, e pelo conseqüente desenvolvimento do entorno da Avenida Nossa Senhora do Carmo e da rodovia BR-040. A instalação deste shopping constitui um marco no processo de ocupação da área, pois acelerou o crescimento urbano da capital que se derramou sobre Nova

Lima (COSTA, 2004). O Vetor Sudoeste é uma continuação da expansão do vetor Oeste e tem como principal atividade econômica a fábrica da AMBEV localizada em Juatuba.

3. A expansão urbana do município de Nova Lima

Por se tratar de uma região com grande reserva de ouro e de ferro, a formação do município de Nova Lima está relacionada à atividade extrativa mineral. Essa intensa atividade extrativa fez com que a aproximação econômica entre Belo Horizonte e Nova Lima estivesse diretamente vinculada à mineração e ao setor exportador. Isso ocorreu em virtude da grande importância do Brasil na exportação de minério de ferro, fazendo com que o município de Nova Lima, que é grande produtor de minério se tornasse, também, grande exportador desse metal. Além disso, é importante evidenciar que, no início do século XX, a expansão urbana e econômica do município através de condomínios, loteamentos e empresas ainda não tinha começado, sendo a mineração, naquela época, a principal atividade da região (TEIXEIRA, 2001).

O crescimento do núcleo urbano foi estimulado pelas empresas mineradoras através de comércio, serviços e aumento na quantidade de empregos. Com isso, a vida urbana dos habitantes foi afetada de diversas maneiras pela atividade extrativa no município, tornando-se dependentes, economicamente, daquela única atividade.

A onipresença das empresas mineradoras no município fez com elas se tornassem proprietárias de grande extensão de terras. Da área total do município de Nova Lima, 49% é de propriedade das duas empresas, o que corresponde a 210 km², sendo 130 km² da AngloGold e o restante, 80 km², da MBR (COSTA, 2003b).

Essa alta concentração de terras nas mãos das mineradoras contribuiu para que controlassem a expansão urbana e imobiliária no município, uma vez que a ocupação territorial estava diretamente relacionada aos interesses das empresas (COSTA, 2003b). Além disso, por ser uma região montanhosa, com os terrenos localizados em relevos acidentados, áreas de floresta e com poucas alternativas de acesso viário, o processo de expansão urbana ocorreu, inicialmente, de forma lenta devido ao grande investimento necessário para a implantação dos loteamentos. Ademais, a capacidade de manter estoques, por parte das grandes empresas imobiliárias, contribuiu para que elas administrassem o preço da terra nos poucos espaços urbanizáveis.

O município de Nova Lima é muito extenso e sua urbanização tem sido dispersa, definida pelos terrenos da Serra do Curral e pelos limites impostos pela atividade mineradora. Além de ser historicamente ocupada pela mineração de ouro e de ferro, também é uma região onde se localizam os principais mananciais para abastecimento de água para parte considerável da população metropolitana. Nesses termos, o uso do solo do município tem gerado conflito permanente entre os interesses ligados à atividade mineradora, à expansão urbana e à necessidade de preservação dos recursos naturais do município. De acordo com COSTA (2003b), os conflitos podem ser sintetizados no seguinte tripé: recursos naturais X mineração X ocupação urbana.

Para melhor compreender as principais características da formação urbana recente de Nova Lima, torna-se necessário analisá-la articulada à intensificação da expansão do eixo-sul de Belo Horizonte, em particular, o crescimento do bairro Belvedere e do seu desdobramento, o Belvedere III. Esse bairro, localizado bem próximo à divisa entre Belo Horizonte e Nova Lima, junto à Serra do Curral, após a modificação da Legislação de Zoneamento de Belo Horizonte em 1988, passou por rápido e intenso processo de verticalização. Na década de 1980, era uma região de intensa especulação imobiliária por se situar próxima a áreas de interesse ambiental e paisagístico, como as nascentes e a biodiversidade da Mata do Jambreiro e da Serra do Curral. A localização privilegiada e a restritiva legislação de uso e ocupação do solo tornaram-se fontes de conflito entre os interesses públicos e os privados (HILGERT, 2004).

Vale destacar, ainda, que esse bairro é a continuação do caminho imobiliário traçado pelas classes altas de BH, sempre se deslocando dentro do eixo e do Vetor Sul da RMBH. A sua proximidade contribuiu para o crescimento da região das Seis Pistas, em Nova Lima, que abrange os bairros Vila da Serra e Vale do Sereno. A Seis Pistas configura uma nova e expressiva centralidade no desenvolvimento do setor de serviços, com uma amplitude metropolitana.

Com a carga tributária de Nova Lima menor que a de Belo Horizonte, uma vez que o Imposto sobre Serviços (ISS) cobrado pela prefeitura é inferior a 5%, muitos empresários foram atraídos para as Seis Pistas, provocando intenso desenvolvimento empresarial nesse local. Segundo os empresários, essa redução foi o maior incentivo para a escolha do município de Nova Lima para desenvolver seus negócios. Com isso, o município vem recebendo a implantação de várias empresas, o que tem gerado uma guerra fiscal com BH. Em contrapartida, a Prefeitura de Nova Lima tem se esforçado para incentivar a se estabelecerem no município, por meio de incentivos fiscais, em troca de contratarem mão-de-obra local. Entretanto, isso não surtiu efeitos positivos, pois os moradores do município não têm escolaridade nem qualificação suficiente para suprir a demanda das empresas (CRAVEIRO, 2003).

Em última análise, a consolidação da região do Belvedere III, o desenvolvimento das Seis Pistas e a expansão do BH Shopping foram importantes fatores que marcaram o início do processo de conurbação dos municípios de Belo Horizonte e Nova Lima. Além disso, é preciso destacar a expansão dos condomínios fechados, que são formas específicas de moradia, e vêm tornando-se cada vez mais importantes para o entendimento da dinâmica urbana do município de Nova Lima.

3.1. Expansão dos condomínios fechados

Desde os anos 50, em algumas regiões do município em estudo, agentes imobiliários já exploravam loteamentos de entrada restrita, destinados, em grande parte, a casas para uso em finais de semana e, em alguns casos, para moradia fixa. O processo de venda dessas terras desencadeou-se a partir da construção, na década de 50, da BR-040, ligando a Capital mineira ao Rio de Janeiro, atravessando o território do município de Nova Lima. Ao longo da rodovia MG-030, que liga a Capital à sede do município de Nova Lima, também foram implantados loteamentos direcionados à população de renda média e alta da metrópole, antes mesmo do término da BR-040. A expansão urbana do Vetor Sul deu-se, basicamente, em torno dessas duas importantes rodovias. Elas funcionam como eixo de ligação entre os bairros típicos de residência da classe média alta na Capital, na zona sul da cidade, e as novas áreas que têm sido ocupadas em Nova Lima e Brumadinho, principalmente (BHERING, 2003).

Nesse contexto, o mercado imobiliário aproveitava da exuberância da natureza realizando empreendimentos que prometiam novos conceitos de moradia e de relação com a cidade - os condomínios (COSTA, 2003b). O tipo mais comum de condomínio é composto por áreas exclusivamente residenciais, separadas da cidade, com acesso restrito. A intensificação da produção imobiliária desse tipo de loteamento tem sido acompanhada do adensamento de outras áreas, próximas, ocupadas por população prestadora de serviços, como domésticos, para atender à demanda desses condomínios (BHERING, 2002).

Atualmente, em Nova Lima, os condomínios, em sua maioria, podem ser considerados primeira residência, já que muitas pessoas mudam para o município com o intuito de lá fixar residência. O fato de terem se tornado áreas de primeira moradia ocorreu, principalmente, em virtude do aumento da criminalidade, poluição e estresse na Capital, estimulando muita gente a procurar um local que proporcione mais segurança e melhor qualidade de vida.

A grande quantidade de terras nas mãos das empresas mineradoras, os aspectos naturais do município, tais como clima ameno, vegetação exuberante e presença de maciços montanhosos, aliados à expansão urbana do eixo sul de Belo Horizonte, resultaram, a partir dos anos 80 e, mais especificamente, dos anos 90, na ocupação ainda maior dos condomínios e loteamentos fechados. Com a diminuição da atividade mineradora e exaustão das minas, as empresas encontraram nas terras uma segunda fonte de renda, através da atividade imobiliária.

Não é, pois, sem razão que esse município tornou-se protótipo desse tipo de imóvel e também local de forte valorização fundiária. Estima-se que, nos anos 70, a taxa de crescimento do preço da terra em Nova Lima foi o dobro da experimentada pelo conjunto da região metropolitana (COSTA, 2003a).

Mas, os condomínios são estritamente residenciais, os moradores continuam freqüentando a metrópole em busca de atividades profissionais, de estudo, lazer e consumo. Esse movimento pendular mostra que se trata de uma urbanização incompleta, uma vez que os condomínios não constituem em áreas auto-suficientes e, muito menos, suas demandas são atendidas no próprio município de Nova Lima. Por outro lado, em algumas localidades, como no Serra dos Manacás, Morro do Chapéu e condomínios da MG-030, pólos comerciais e de prestação de serviços têm aflorado nas suas proximidades. Desses destaca-se o bairro Jardim Canadá e o Ponto Verde na MG-030, contribuindo para a desconcentração econômica, seja ela geográfica ou por ramos de atividade (COSTA, 2004a & BHERING, 2002).

Por outro lado, a expansão dos condomínios e a redução da extração mineral contribuíram também para a perda da importância da sede municipal de Nova Lima. Ela vem se tornando uma região estagnada, tanto do ponto de vista populacional e como do econômico. O esgotamento da produção aurífera e a modernização da mineração de ferro ocasionou drástica diminuição nos seus postos de emprego (COSTA, 2004 & COSTA, 2003a).

Por isso, ao estudar o município de Nova Lima, é importante destacar a diferença existente entre a sede e o restante do município em termos de crescimento. A taxa de crescimento populacional do município, como um todo, foi em torno de 2,3%, entre 1991 e 2000. A sede do município apresentou crescimento próximo de zero, enquanto o restante do município alcançou uma taxa relativamente alta - 5,2%. As regiões que obtiveram alto incremento da população, na última década, são as áreas constituídas pelos condomínios fechados, acrescidas dos loteamentos do Jardim Canadá, Vale do Sol e Seis Pistas (MENDONÇA, 2004).

Ainda que a migração para Nova Lima seja relativamente baixa, o município vem se tornando importante dentro da região metropolitana devido a outros fatores, principalmente, ao seu enorme potencial imobiliário e empresarial. Quanto ao seu mercado imobiliário, como já dito anteriormente, aproveitando das características naturais do município, tem crescido bastante. Ao todo, o município já possui cerca de trinta condomínios, onde vivem mais de seis mil pessoas, grande parte vinda da Capital.

Em relação ao potencial empresarial do município, conforme já explicitado, a região das Seis Pistas vem concentrando diversas atividades econômicas. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento dos condomínios, pois servem de apoio aos moradores dada a diversidade de comércio e serviços disponíveis no local.

Afinal, a expansão urbana metropolitana em direção ao Vetor Sul sugere que esse é um local de residência de famílias de nível de renda mais elevado, tendo características distintas dos outros vetores. Mas, essa expansão imobiliária não se restringe apenas às pessoas com melhor nível de renda; existe uma parcela de habitantes com renda mais baixa.

Por fim, tanto a ocupação recente, quanto as perspectivas futuras do município são vistas a partir de diversos conflitos, a saber: entre as áreas de preservação e mineração; entre a

propriedade fundiária altamente concentrada nas companhias mineradoras e a proliferação de lançamentos imobiliários residenciais de acesso controlado; entre as necessidades do planejamento de longo prazo dos zoneamentos ecológicos econômicos das áreas de proteção ambiental e o imediatismo do Capital imobiliário.

4. Análise dos resultados

4.1. Características demográficas e socioeconômicas dos emigrantes intrametropolitanos de Belo Horizonte para Nova Lima

O processo de expansão urbana na direção de Nova Lima apresentou mudanças relevantes entre 1991 e 2000. Primeiramente, foi possível perceber que houve aumento superior a três vezes no número de emigrantes de data fixa quinquenais entre BH e Nova Lima, passando de 1.091, em 1991, para 3.325 pessoas, em 2000. A quantidade de emigrantes se distribuiu uniformemente entre os sexos; apenas em 1991, constatou-se predominância do sexo masculino (TAB.2).

Apesar de já existirem alguns condomínios na Região de Nova Lima desde a década de 70, o grande *boom* imobiliário é recente. Foi na década de 90 que se consolidou a ocupação desse tipo de empreendimento. Observa-se, hoje, uma tendência de aumento na quantidade de emigrantes na próxima década, uma vez que o número de condomínios e loteamentos vem aumentando cada vez mais na região.

Apesar de o número de emigrantes estar aumentando, percebe-se que Nova Lima ainda é responsável por uma pequena parte do fluxo migratório de toda a RMBH. Isso se deve ao fato de a expansão urbana para Nova Lima, do ponto de vista da migração intrametropolitana, ser recente, ao passo que o restante da RMBH já experimenta esse processo de expansão desde a década de 40 (TAB.2).

Tabela 2:
Emigrantes de data fixa de Belo Horizonte para municípios da RMBH de 1986/1991 e 1995/2000 - 1991 e 2000

VETORES	1991			2000		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
RRMBH	98,99	99,20	99,10	97,59	97,69	97,64
NOVA LIMA	1,01	0,80	0,90	2,41	2,31	2,36
TOTAL	59.240	61.472	120.712	69.253	71.706	140.959

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000

Além do aumento da emigração de BH para Nova Lima, houve uma alteração no perfil dos emigrantes, com migrantes com melhor escolaridade e rendimento. Havia, também, entre os emigrantes para Nova Lima uma proporção consideravelmente maior de migrantes com mais de 12 anos de estudo e com maior rendimento se comparado com os emigrantes para o RRMBH.

Com relação à escolaridade, em 1991, foi possível observar que, entre os emigrantes que se deslocaram para Nova Lima, havia uma certa bipolaridade. Cerca de 30,5% tinha até 4 anos de estudo e 33,7%, mais do que doze anos de estudo. No ano de 2000, foi possível perceber um melhor nível educacional dos emigrantes oriundos de BH. De maneira geral, notou-se que houve, por um lado, redução de 77% na proporção de pessoas com primário completo e, por outro lado, aumento de 67% no número de emigrantes com mais de 12 anos de estudo, resultando, assim, aumento no nível de escolaridade das pessoas que realizavam esse movimento

Tabela 3:
Belo Horizonte - Anos de estudo dos emigrantes de data fixa de 1986/1991 e 1995/2000, de 20 anos e mais de idade na data do Censo, para Nova Lima e para outros municípios da RMBH - 1991 e 2000

ANOS DE ESTUDO	1991		2000	
	RRMBH	NOVA LIMA	RRMBH	NOVA LIMA
Sem instrução e menos de 1 ano	9,21	8,42	5,48	1,26
1 a 4	42,75	22,07	31,23	13,87
5 a 8	27,58	13,90	34,57	10,93
9 a 11	16,43	21,94	23,27	17,70
12 a 16	3,52	32,40	4,38	47,51
17 anos ou mais	0,52	1,28	1,07	8,73
Total	76.494	784	95.479	2.452

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000

Com relação às pessoas que saíram de BH e foram para os outros municípios da RMBH, verificou-se que, em 1991, a maioria possuía apenas o ensino fundamental completo (79%) e apenas 4% tinham mais do que 12 anos de estudo em 1991. É importante ressaltar que, apesar da alta proporção de indivíduos com apenas escolaridade baixa, no período seguinte houve diminuição na proporção de pessoas sem instrução e menos de um ano e de 1 a 4 anos de estudo. Tal diminuição ocorreu simultaneamente ao aumento de pessoas nos grupos de anos de estudo mais elevados (35%), indicando que o nível de escolaridade dos outros municípios também apresentara melhora na década.

Esse dado é importante, pois o rendimento dos emigrantes é consequência do nível de escolaridade, já que quanto maior o nível de instrução, maiores são as chances de conseguir bons empregos e boas remunerações. Assim sendo, a análise da distribuição de renda dos emigrantes em questão mostrou que o nível de renda dos que saíram de BH e foram para Nova Lima era maior do que o dos que foram para municípios da RMBH.

Tabela 4:
Belo Horizonte - Distribuição, segundo o rendimento mensal em salários mínimos, dos emigrantes de data fixa de 1986/1991 e 1995/2000, ocupados, de 10 anos e mais na data do Censo, Nova Lima e RRMBH - 1991 e 2000

FAIXA DE RENDIMENTO	1991		2000	
	RRMBH	NOVA LIMA	RRMBH	NOVA LIMA
até 1	32,73	34,59	14,36	2,51
1 a 2	29,00	11,76	34,35	13,98
2 a 3	14,95	6,86	16,16	9,95
3 a 5	12,24	12,32	17,87	7,96
5 a 10	7,71	9,66	12,47	17,07
10 a 15	1,87	9,94	2,49	17,54
15 a 20	0,61	4,90	1,02	8,85
20 e mais	0,89	9,94	1,29	22,15
Total	58.024	714	61.174	1.910

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000

Em 1991, a distribuição dos emigrantes para Nova Lima apresentou grande variação. Por um lado, havia alta proporção de pessoas recebendo um salário-mínimo (35%) e, por outro lado, uma proporção relevante recebia mais do que dez salários-mínimos (25%). Entre os emigrantes que foram para o restante da RMBH, verificou-se uma situação menos favorável, isto é, mais da

metade recebia até dois salários-mínimos e apenas 3,4% possuía rendimento mensal superior a dez salários-mínimos.

No ano de 2000, verificou-se mudança no perfil dos emigrantes que foram para Nova Lima e para outros municípios metropolitanos. Entre os que foram para Nova Lima, houve redução na quantidade de pessoas recebendo até dois salários, acompanhada pelo aumento na proporção de trabalhadores que recebiam mais de dez salários-mínimos. Com relação aos emigrantes para o RRMBH, também foi possível verificar aumento no nível de renda, uma vez que houve redução na quantidade de pessoas recebendo até dois salários-mínimos e acréscimo dos que recebiam mais de dez salários.

Também a análise do rendimento médio e mediano dos emigrantes que foram para Nova Lima em 1991, mostrou que o rendimento médio deles era maior do que o dos outros municípios, e em 2000, a diferença percentual aumenta substancialmente. O rendimento mediano também foi maior em Nova Lima, mas, apesar disso, percebe-se que a distância entre a média e a mediana era menor no RRMBH, indicando que, em Nova Lima, a desigualdade de renda é maior, em relação às pessoas com remuneração baixa e alta, ao passo que no RRMBH, há concentração em níveis de renda baixos.

Com isso, essas diferenças evidenciam o processo de segregação social existente. Nesse processo, o espaço atua como mecanismo de exclusão a partir da diferença entre os preços do solo. A segregação implica, no caso, na delimitação de espaço destinado às camadas sociais médias e mais altas, ou melhor, espaços de moradia para os privilegiados em Nova Lima.

Vale ressaltar ainda, que, apesar do alto nível de renda e escolaridade de parte considerável dos emigrantes para Nova Lima, uma parcela importante deles apresenta níveis de escolaridade e renda baixos. Com isso, o processo de expansão demográfica de Nova Lima está longe de ser socialmente homogêneo (MENDONÇA, 2004).

Pode-se dizer que o movimento migratório intrametropolitano está relacionado ao movimento de pessoas com diferentes níveis de renda em função da dinâmica do mercado de trabalho e, principalmente, do mercado imobiliário. Esse, por sua vez, regula o preço da terra e faz com que as pessoas mais pobres e, geralmente, com menor escolaridade, sejam expulsas da Capital por não conseguirem arcar com as despesas de sua sobrevivência.

Assim se inicia o processo de segregação, ou seja, as pessoas com menor nível de renda passam a morar nas áreas periféricas, na Capital e nos municípios vizinhos, em loteamentos sem nenhuma infra-estrutura. Por outro lado, as camadas mais ricas da sociedade se deslocam para locais que lhes proporcionam uma melhor qualidade de vida, muitas vezes, encontrada em condomínios fechados.

4.2. Perfil socioeconômico dos indivíduos que realizam o movimento pendular entre Belo Horizonte e Nova Lima

O aumento da migração intrametropolitana mostrado na seção anterior contribuiu para a consolidação da mobilidade pendular, que é de extrema importância para o melhor entendimento da dinâmica da expansão urbana da RMBH. Apesar da articulação entre os dois movimentos, o deslocamento diário não é realizado exclusivamente por quem realizou a migração intrametropolitana.

É interessante observar que o número de pessoas que residiam em Nova Lima e trabalhavam em Belo Horizonte era semelhante ao dos que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Nova Lima. Com isso, torna-se necessário detalhar os dois fluxos, identificando as possíveis diferenças existentes entre eles. Vale ressaltar que só estão incluídas neste estudo as

pessoas que se deslocavam para trabalhar, ou seja, residiam em um município e trabalhavam em outro.

Tabela 5:
Mobilidade pendular, por motivo de trabalho, entre Belo Horizonte e Nova Lima, por sexo – 2001/2002

MOVIMENTO PENDULAR	SEXO				TOTAL
	MASCULINO	%	FEMININO	%	
Reside em BH e trabalha em NL	3.901	70,36	1.645	29,64	5.546
Reside em NL e trabalha em BH	3.502	61,34	2.192	38,66	5.694

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

Como evidencia a tabela, a grande maioria das pessoas que faziam esse movimento era do sexo masculino. Apenas 29% dos indivíduos que trabalhavam em Nova Lima e 38% dos que trabalhavam em Belo Horizonte eram do sexo feminino, provavelmente reflexo da menor participação das mulheres no mercado de trabalho (TAB.5).

Os municípios analisados foram desagregados em regiões para melhor detalhamento desse movimento pendular. A proximidade e as características de cada bairro foram utilizadas como parâmetros para a agregação que foi feita no intuito de homogeneizar as regiões de origem e destino dos movimentos em cada um dos municípios.

4.2.1 Caracterização socioeconômica dos indivíduos que residem em Nova Lima e trabalham em Belo Horizonte

Ao analisar o movimento pendular daqueles cujo local de residência era Nova Lima e o de trabalho, Belo Horizonte, verificou-se que a maioria das pessoas trabalhava na região Centro-Sul da Capital (62,3% do fluxo total). Dentro do Centro-Sul, o bairro Belvedere era o que mais recebia trabalhadores oriundos de Nova Lima, por isso será destacado na análise. O principal determinante dessa alta proporção é a proximidade geográfica do Belvedere e do BH Shopping com Nova Lima (TAB.6).

É interessante observar que 73% dos indivíduos que trabalhavam na Região Centro-Sul, em Belo Horizonte residiam na Sede do município de Nova Lima e em seu entorno. Entre os que moravam nos Condomínios e outras regiões, uma pequena proporção trabalhava no Belvedere (6,5%) e cerca de 54% trabalhava nos outros bairros da Região Centro-Sul, o restante se dividia entre as regiões Norte, Leste e Noroeste.

Tabela 6:
Matriz de Origem e Destino: Movimento pendular das pessoas cujo local de residência era Nova Lima e local de trabalho, Belo Horizonte – 2001/2002

LOCAL DE RESIDÊNCIA EM NOVA LIMA	LOCAL DE TRABALHO EM BELO HORIZONTE					TOTAL	%
	CENTRO - SUL		NORTE	LESTE	NOROEST E		
	Outros bairros do Centro-Sul	Belveder e					
Sede e entorno	1.948	648	109	677	726	4.108	72,15
Condomínios e outras regiões	753	90	150	219	184	1.396	24,52
Outros distritos	48	61	0	32	49	190	3,34
TOTAL	2.749	799	259	928	959	5.694	100,00
%	48,28	14,03	4,55	16,30	16,84	100,00	

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

As regiões Leste e Noroeste recebiam praticamente a mesma proporção de trabalhadores vindos de Nova Lima, cerca de 16%. A Região Leste abrange uma área grande e faz fronteira com Nova Lima, ainda que muito distante do núcleo do município, e, mesmo assim, 73% das pessoas que lá trabalhavam residiam na Sede e entorno. Portanto, o deslocamento diário entre o local de residência e de trabalho era grande. Entre os residentes nos Condomínios e outras regiões, 24% trabalhava nessa região (TAB.6).

Entre as pessoas que trabalhavam na Região Noroeste de BH, a maioria residia na Sede e entorno (76%). Essas pessoas trabalhavam, provavelmente, nas regiões do Barreiro e Olhos D'água, pois, além de serem mais próximas ao município de Nova Lima, lá se situam algumas empresas capazes de absorver essa mão-de-obra pendular. A proporção de trabalhadores oriundos dos Condomínios e outras regiões era 19%, mostrando que a Região Noroeste não era o local de maior destino dos residentes em condomínios.

A Região Norte apresentou baixa proporção de trabalhadores pendulares originários de Nova Lima. Isso indica que a relação entre essas regiões era pequena. A maioria deles, porém, residia nos Condomínios e outras regiões (57,9%) e restante, na Sede e entorno.

Foi possível perceber que, do ponto de vista da mobilidade pendular, as regiões dos Condomínios e outras regiões e Sede e entorno mantinham uma relação mais forte com a Capital, uma vez que 72% dos trabalhadores saíam da Sede e 24% dos Condomínios. Uma possível explicação para essa alta proporção é que o núcleo do município de Nova Lima já apresenta sinais de enfraquecimento, com a redução de pessoal nos postos de trabalho. Assim, não é possível, absorver toda a mão-de-obra do município, fazendo com que os moradores desloquem diariamente para a Capital. Com relação aos condomínios, os moradores são, provavelmente, novos moradores que escolheram o município para local de residência, mas continuam trabalhando na Capital. Os Outros distritos têm pouca relação com BH, sendo responsáveis por apenas 3% dos trabalhadores pendulares (TAB.6).

Quanto à análise dos fluxos, para que fossem compreendidos com maior clareza, procedeu-se, primeiramente, a interpretação das características socioeconômicas dos seus componentes, quais sejam: escolaridade, grupo ocupacional e rendimento dos indivíduos.

Em relação à escolaridade, verificou-se que 70,14% das pessoas possuíam mais de nove anos de estudo, indicando alta escolaridade dos componentes do movimento pendular entre BH e Nova Lima. Os que trabalhavam em outros bairros do Centro-Sul de BH, também apresentaram alto nível de escolaridade (72% com mais de nove anos de estudo). Isso pode ser explicado pelo fato de essa região receber, diariamente, maior proporção de pessoas residentes em condomínios. Por outro lado, os que trabalhavam no Belvedere apresentaram nível de escolaridade inferior - 58% tem somente até oito anos de estudo (TAB.7).

Tabela 7:
Distribuição, segundo nível de escolaridade das pessoas de 15 anos e mais, que residiam em Nova Lima e trabalhavam em Belo Horizonte - 2001/2002

ANOS DE ESTUDO	LOCAL DE TRABALHO EM BELO HORIZONTE					TOTAL
	CENTRO - SUL		NORTE	LESTE	NOROES TE	
	Outros bairros do Centro-Sul	Belv.				
Sem instrução e menos de 1 ano	2,47	0,00	0,00	0,00	0,73	1,32
1 a 4	12,48	20,90	0,00	15,95	14,08	13,93
5 a 8	13,02	36,92	0,00	11,21	7,82	14,61
9 a 11	37,61	36,80	49,03	29,53	27,01	34,91
12 e mais	34,41	5,38	50,97	43,32	50,36	35,23
TOTAL	2.749	799	259	928	959	5.694

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

É interessante observar que todos os indivíduos que trabalhavam na Região Norte da Capital e residiam em Nova Lima, tinham mais do que nove anos de estudo. Destacam-se, também, aqueles que trabalhavam em bairros das Regiões Noroeste e Leste. Formavam um grupo de pessoas com baixa escolaridade. No entanto, a proporção de pessoas, nas duas regiões, com mais do que nove anos de estudo, era grande.

Conforme esta pesquisa verificou, a divergência na escolaridade é causa das disparidades na ocupação. Entre os que trabalham no restante do Centro-Sul, observou-se grande variedade de ocupações, decorrente da grande diversidade de atividades econômicas localizadas nos bairros que compõem essa região. Assim verificaram-se ocupações desde do grupo Proprietários e Profissionais Liberais, como dentistas, médicos, engenheiros e advogados, até o grupo Ocupações Manuais especializadas e não especializadas, que incluem trabalhos de cabeleireiros, manicures, eletricitas, alfaiates, encadernadores, entre outras. No Belvedere, as ocupações realizadas pelos componentes do movimento pendular faziam parte do grupo Ocupações Manuais e não Manuais, o que ocorreu, provavelmente, em virtude da localização do BH Shopping, além do comércio do próprio bairro que conta com bancos, salões de beleza, farmácias e restaurantes que empregam as profissões inseridas nesse grupo. O outro grupo que absorve mão-de-obra no bairro é o de Cargos médios e Técnicos de Nível Intermediário, que empregava profissões de gerentes de banco, professores de língua e dança, corretores de imóveis, entre outros.

Com relação ao rendimento médio e mediano dos componentes do movimento pendular em estudo foi visto que há uma grande diferença na renda deles. Como a remuneração está atrelada à ocupação e à escolaridade, havendo heterogeneidade nessas distribuições, conseqüentemente haverá também variação no rendimento. O rendimento médio e mediano de todas as pessoas que realizaram a mobilidade pendular entre Nova Lima e Belo Horizonte, era de 7,06 e 3,67 salários-mínimos, respectivamente. Isso significa dizer que 50% deles recebiam menos do que 3,67 salários (TAB.29).

Tabela 8:

Rendimentos mensal médio e mediano dos trabalhadores pendulares residentes em Nova Lima que trabalhavam em Belo Horizonte, segundo local de trabalho - 2001/2002

LOCAL DE TRABALHO EM BH	RENDIMENTO MÉDIO	RENDIMENTO MEDIANO
Outros bairros do Centro-Sul	7,32	3,60
Belvedere	3,55	2,21
Norte	10,44	5,17
Leste	7,59	3,66
Noroeste	7,84	3,01
TOTAL	7,06	3,67

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

Os trabalhadores pendulares, cujos rendimentos médio e mediano eram menores, trabalhavam no bairro Belvedere. Por outro lado, as pessoas que trabalhavam na região Norte possuíam um alto rendimento médio (10,44) e mediano (5,17), sendo a região onde estavam empregados os trabalhadores com melhor remuneração. Os trabalhadores que se deslocaram para as outras regiões (Resto do Centro-Sul, Leste e Noroeste) não apresentaram muitas diferenças entre si, com rendimento médio de cerca de 7 e o mediano entre 3 e 4 salários mínimos. É importante lembrar que, quanto mais distante o rendimento médio estiver do mediano, maior é a desigualdade de renda. Verifica-se, então, que em todas as regiões o rendimento dos

trabalhadores era desigual e a mediana era baixa, indicando que havia concentração de renda em baixos níveis de remuneração.

Apesar do nível de escolaridade relacionar-se com a posição do indivíduo no mercado de trabalho, como já foi dito anteriormente, isso não é uma regra. Assim sendo, é possível encontrar indivíduos com alto nível de qualificação, exercendo trabalhos aquém de seu nível de escolaridade, como se observou neste estudo. Entre outros fatores, isso ocorre aqui devido aos níveis de desemprego brasileiro. Por isso, não havendo quantidade suficiente de empregos para absorver os trabalhadores qualificados, as pessoas são obrigadas a realizar serviços que não condizem com a sua escolaridade.

4.2.2 Caracterização socioeconômica dos indivíduos que residem em Belo Horizonte e trabalham em Nova Lima

A análise do fluxo inverso ao descrito no tópico anterior mostra que um contingente semelhante de pessoas saía de BH para trabalhar em NL. Praticamente a metade do conjunto de pessoas que realizavam o movimento pendular residia em bairros localizados na Região Noroeste da Capital; a outra parte se dividia entre as regiões Centro-Sul, Norte e Leste.

Em Nova Lima, o local que absorvia a maior proporção de mão-de-obra pendular era a região dos Condomínios e outras regiões, que abrange, além dos condomínios, outras regiões importantes como, por exemplo, o Jardim Montanhês (mais conhecido como Seis Pistas). É provável que isso ocorra devido às importantes características dessas regiões no contexto metropolitano, pois conforme já dito, a Seis Pistas vem se tornando um importante pólo empresarial, com várias empresas, faculdades e hospitais sendo lá instaladas, absorvendo, assim, parte da mão-de-obra oriunda de BH (TAB.9).

A região da Sede e entorno de Nova Lima absorvia 21,85% dos trabalhadores residentes na Capital. Esse índice, deve-se destacar, não apresentava diferenças quanto a proporção de trabalhadores distribuídos entre as regiões de Belo Horizonte. A Região Leste era a que enviava a menor proporção de pessoas para trabalhar em Nova Lima, mostrando que não havia muita interação entre essas duas regiões.

A Região Condomínios e outras regiões recebia, aproximadamente, 70% dos trabalhadores originários de BH, sendo que a maioria (57%) tinha como origem a Região Noroeste de BH. Nessa região, estão localizados bairros próximos a Nova Lima como, Olhos D'água e Barreiro. Talvez essa seja a causa do grande número de elementos do movimento pendular lá residindo. Com efeito, apenas 18% da mão-de-obra pendular em Nova Lima residia em bairros da Região Centro-Sul. Isso mostra que a interação mais relevante entre essas regiões se dá no fluxo contrário, uma vez que o Centro-Sul é uma região que absorve e não que envia mão-de-obra (TAB.5).

**Tabela 9:
Distribuição dos componentes do movimento pendular, por local de trabalho em Nova Lima, segundo local de residência em Belo Horizonte – 2001/2002**

LOCAL DE RESIDÊNCIA EM BELO HORIZONTE	LOCAL DE TRABALHO EM NOVA LIMA			TOTAL	%
	SEDE E ENTORNO	CONDOMÍNIOS E OUTRAS REGIÕES	OUTROS DISTRITOS		
Centro-Sul	350	587	50	987	17,80
Norte	375	426	94	895	16,14
Leste	187	682	74	943	17,00
Noroeste	300	2.205	216	2.721	49,06
TOTAL	1.212	3.900	434	5.546	100,00
%	21,85	70,32	7,83	100,00	

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

A Região Outros distritos abrange as regiões do município de Nova Lima mais distantes da Capital, com interação menor do que as outras regiões: apenas 7% dos indivíduos residem em BH e trabalham nessa região. Vale destacar que a maior proporção dessas pessoas residiam em bairros localizados na Região Noroeste e, novamente, a Região Centro-Sul não foi o local de onde saía o maior número de componentes do movimento pendular (TAB.9).

Da mesma forma que no outro fluxo, precede sua análise, a análise das variáveis situação educacional, Grupo de Ocupação e rendimento dos indivíduos que saíam de BH e se deslocavam diariamente para Nova Lima, em 2001, para trabalhar.

Assim sendo, cerca de 64,7% do total de trabalhadores pendulares possuíam alta escolaridade (mais do que 9 anos de estudo) e 16,2%, baixa escolaridade (até quatro anos de estudo). A escolaridade dos trabalhadores pendulares, particularmente daqueles que trabalhavam nos Condomínios e outras regiões era, de maneira geral, alta. Constatou-se, de um lado, uma grande proporção de pessoas com pelo menos curso superior incompleto - 33,4%. Por outro lado, 16,3% possuía apenas até a quarta série completa. Nota-se, então, que essa região absorvia grande variedade de mão-de-obra, desde profissionais altamente qualificados até os com baixa qualificação (TAB.10).

Com relação às pessoas que trabalhavam na Sede e seu entorno, pôde-se observar grande variação no nível de escolaridade. Das três áreas do município de Nova Lima, a da Sede é que recebia maior proporção de trabalhadores sem instrução e menos de um ano de estudo, que são chamados analfabetos funcionais. Mesmo assim, o nível de escolaridade dos trabalhadores dessa área era alto, uma vez que 70% possuía mais de nove anos de estudo.

Tabela 10:

Distribuição, segundo o nível de escolaridade, das pessoas que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Nova Lima -2001/2002

ANOS DE ESTUDO	LOCAL DE TRABALHO EM NOVA LIMA			TOTAL
	SEDE E ENTORNO	CONDOMÍNIOS E OUTRAS REGIÕES	OUTROS DISTRITOS	
Sem instrução e menos de 1 ano	2,31	1,38	0,00	1,48
1 a 4	5,12	14,95	39,17	14,70
5 a 8	22,94	18,56	13,82	19,15
9 a 11	37,95	31,72	6,68	31,12
12 e mais	31,68	33,38	40,32	33,56
TOTAL	1.212	3.900	434	5.546

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

Mas foi a Região Outros Distritos em Nova Lima que apresentou a maior variação no nível de escolaridade. Por um lado, recebeu a maior proporção de trabalhadores pendulares com apenas quatro anos de estudo - 40%. Por outro lado, um número relevante de pessoas que saía de BH para ir trabalhar nessa região, possuía mais de 12 anos de estudo (TAB.1031).

Esses indivíduos exerciam Ocupações manuais e não manuais de rotina e estavam inseridos nos setores de Serviços Auxiliares e Prestação de Serviços. É provável que os trabalhadores com maior nível de escolaridade, os quais ocupavam cargos de chefia e diretoria, trabalhavam nas empresas mineradoras ou exerciam outras atividades de alta qualificação na sede do município.

É interessante observar que a ocupação dos trabalhadores pendulares estava altamente relacionada ao destino deles. Por exemplo, entre as pessoas que trabalhavam no Centro-Sul, havia trabalhadores em todos os grupos de ocupação. Isso pode ser explicado pela imensa variedade de serviços, comércio e postos de trabalho. Assim, entre os que trabalhavam nos Condomínios e outras regiões, as ocupações estavam relacionadas às faculdades e hospitais situados a Região das Seis Pistas e a outras relacionadas aos condomínios, como, domésticas, lavadeiras, jardineiros, entre outros.

A análise do rendimento médio e mediano dos componentes do movimento pendular mostra, com clareza, a situação de renda dos indivíduos. Entre os que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Nova Lima, o rendimento mensal médio era de 6,43 salários-mínimos e o mediano, de 3,47 salários-mínimos. É importante lembrar que, quanto mais próximo o valor médio estiver do valor mediano, melhor é a distribuição de renda das pessoas (TAB. 11).

A Região dos Outros Distritos apresentou os maiores rendimentos médio e mediano, de 10,12 e 4,36 salários-mínimos, respectivamente. Mesmo assim, a diferença entre o valor médio e mediano indica que há desconcentração de renda entre as pessoas que residiam em BH e trabalhavam nos outros distritos de NL, predominando indivíduos com baixa e alta remuneração. Os menores rendimentos médio e mediano eram de pessoas que trabalhavam na Sede e Entorno, resultante da alta proporção de trabalhadores recebendo menos de dois salários-mínimos. Entre as pessoas que trabalhavam nos Condomínios e outras regiões, a renda, era, em média, 6,8 salários-mínimos. Como a mediana está aquém da média, 3,68, há indícios de concentração da renda dos trabalhadores pendulares em níveis baixos.

Tabela 11:

Rendimento mensal médio e mediano das pessoas que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Nova Lima, segundo local de trabalho - 2001/2002

LOCAL DE TRABALHO EM NOVA LIMA	RENDIMENTO MÉDIO	RENDIMENTO MEDIANO
Sede e entorno	4,03	2,37
Condomínios e outras regiões	6,77	3,68
Outros Distritos	10,12	4,36
TOTAL	6,43	3,47

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

Concluindo esta análise, pode-se dizer que os indivíduos que realizavam esse movimento pendular no sentido BH-NL possuíam alto nível de escolaridade, com proporção significativa de pessoas com mais de 9 anos de estudo. Além disso, a maioria estava ocupada como proprietários, profissionais liberais e ocupações manuais, o que refletia em um alto nível de rendimento.

5. Conclusão

Este artigo procurou analisar a expansão urbana de Belo Horizonte na direção do município de Nova Lima. Foi visto que com a diminuição, nos últimos anos, da extração mineral,

esse município vem sendo caracterizado, principalmente, pela atuação do mercado imobiliário. Os agentes imobiliários associam à imagem da natureza, a tranquilidade, *status* e segurança da região, e utilizam-na como *marketing* para seus loteamentos.

Pode-se dizer que o movimento migratório intrametropolitano está relacionado ao movimento de pessoas com diferentes níveis de renda em função da dinâmica do mercado de trabalho e, principalmente, do mercado imobiliário. Esse, por sua vez, regula o preço da terra e faz com que as pessoas mais pobres e, geralmente, com menor escolaridade, sejam expulsas da Capital por não conseguirem arcar com as despesas de sua sobrevivência.

Além do aumento da emigração de Belo Horizonte para Nova Lima, verificou-se que as características socioeconômicas dos indivíduos que se mudaram para lá eram diferentes das dos que foram para os outros municípios metropolitanos. Em todas as variáveis analisadas, foi possível perceber diferenças que retratavam sempre, em média, uma melhor situação entre os emigrantes para Nova Lima.

Nesse sentido, é importante assinalar que, no caso dos emigrantes que se dirigiram para Nova Lima, não havia somente pessoas com alto nível de renda e escolaridade. O que se observou foi uma polarização social. Assim, de um lado, havia uma proporção de pessoas com alto nível de renda e, de outro, uma parcela de emigrantes com baixa renda. Com isso, o que se vislumbra é que o processo de expansão urbana é extremamente heterogêneo, pois a própria reprodução da população mais rica requer a proximidade dos serviços e mercadorias oferecidas pela população mais pobre.

Ademais, é preciso frisar que a intensificação da migração intrametropolitana contribuiu para o crescimento da mobilidade pendular, uma vez que 67,7% das pessoas que residiam em municípios da RMBH e trabalham em BH moravam anteriormente na Capital. Em Nova Lima, 62,2% dos componentes do movimento pendular, à época da pesquisa, estavam nessa situação. CUNHA (1995) afirma que os indivíduos que realizam a mobilidade pendular tendem a exercer suas atividades predominantemente nas áreas de origem dos movimentos.

Por ser um fenômeno cada vez mais presente nas metrópoles brasileiras, as questões relacionadas à moradia e ao emprego se constituem como importantes dimensões de análise para o entendimento do papel e implicações desses deslocamentos diários no processo de configuração da área metropolitana (ANTICO, 2003).

Com referência aos deslocamentos pendulares ocorridos entre Belo Horizonte e Nova Lima este estudo revelou importantes aspectos relativos tanto à configuração espacial metropolitana e sua heterogeneidade quanto às diferenças existentes nesses fluxos pendulares, realizados por diferentes grupos sociais. Foi possível perceber que o número de pessoas que realizava o movimento pendular partindo de BH para NL e vice-versa era praticamente o mesmo nos dois fluxos, ainda que houvesse uma grande diversidade nas características socioeconômicas entre os que realizavam o movimento pendular nas duas direções.

Pode-se dizer que os indivíduos que realizavam esse movimento pendular no sentido BH-NL apresentavam algumas características socioeconômicas diferentes daqueles que faziam o movimento contrário (NL-BH), mas os fluxos eram, de maneira geral, parecidos. As pessoas que residiam em Nova Lima e trabalhavam em Belo Horizonte possuíam um nível de escolaridade ligeiramente mais elevado, se comparadas com indivíduos que trabalhavam em Nova Lima. Além disso, as ocupações daqueles que trabalhavam em BH eram concentravam-se em cargos médios e técnicos e ocupações manuais enquanto que os que trabalhavam em Nova Lima concentravam-se em ocupações como Proprietários, Profissionais Liberais e ocupações manuais. Vale destacar, também, o diferencial de rendimento, que foi de sete salários-mínimos mensais dos que trabalhavam na Capital e 6,4, em Nova Lima.

Em última análise, pode-se dizer que a pendularidade, além de registrar a movimentação cotidiana no espaço metropolitano, é uma forte evidência de como são constituídos o mercado de trabalho e a segmentação dos locais de moradia e de trabalho. Esse tipo de movimento mostra, ainda, que o espaço urbano é estruturado pelas condições de deslocamento do ser humano visto como portador de uma mercadoria - a força de trabalho.

6. Referência Bibliográfica

ANTICO, Cláudia. Mobilidade populacional diária no município de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, 2000, Caxambu. **Brasil 500 anos: mudanças e continuidades**. Belo Horizonte: ABEP, 2000. (Disponível em CD-ROM)

_____. **Onde morar e onde trabalhar: espaço e deslocamentos pendulares na RMSP**. 2003. 212f. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BAENINGER, Rosana. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes - Brasil, 1980-1996**. Campinas: UNICAMP, 2000. 299p. (Textos NEPO; 35)

BRITO, Fausto. Mobilidade espacial e expansão urbana: o caso da região metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10, 1996, Caxambu. **Anais**. Belo Horizonte: ABEP, 1997. p.771-788.

_____, SOUZA, Joseane. **A metropolização da pobreza**. 1998. (Trabalho apresentado no Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 11., Caxambu, 1998) Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a141.pdf>>.

COSTA, Heloisa Soares de Moura. Natureza, mercado e cultura: caminhos da expansão metropolitana de Belo Horizonte. In: MENDONÇA, Jupira Gomes, GODINHO, Maria Helena de Lacerda. **População, espaço e gestão na metrópole: novas configurações, velhas desigualdades**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003b. p.159-179.

COSTA, Heloisa Soares de Moura, MENDONÇA, Jupira Gomes. Fuga ou negação da cidade? considerações sobre o espaço urbano e a expansão metropolitana. In: ENCONTRO TRANSDISCIPLINAR ESPAÇO E POPULAÇÃO, 2003, Campinas. **Anais**. Campinas: Unicamp/ABEP, 2003a. v.1. p.1-14

COSTA, Heloisa Soares de Moura. Natureza, mercado e cultura: caminhos da expansão metropolitana de Belo Horizonte. In: MENDONÇA, Jupira Gomes, GODINHO, Maria Helena de Lacerda. **População, espaço e gestão na metrópole: novas configurações, velhas desigualdades**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003b. p.159-179.

COSTA, Heloisa Soares de Moura, REZENDE, L. N. Expansão metropolitana, habitação e a construção de sonhos de consumo: notas a partir do Alphaville. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 11, 2004, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2004a. (Disponível em CD-ROM)

CUNHA, José Marcos Pinto da. Migração intrametropolitana: movimento dos pobres? **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Campinas, v.12, n.1-2, p.59-80, jan/dez. 1995.

MENDONÇA, Jupira Gomes. PERPÉTUO, Ignez Helena Oliva, VARGAS, Marcelo Cruz. A periferização da riqueza na metrópole belo-horizontina: falsa hipótese? In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 11, 2004, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2004. (Disponível em CD-ROM)

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, Hélio A. (Coord.) **Migração interna, textos selecionados**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1. p.217-244.

TEIXEIRA, João Gabriel, SOUZA, José Moreira de. **Belo Horizonte: formação do espaço e segregação social**. In: CURSO de Gestão Urbana e de Cidades. Belo Horizonte: EG/FJP: WBI: LILP: ESAF: IPEA, maio/2001. Disponível em: <<http://www.eg.fjp.gov.br/gestaourbana/arquivos/modulo01/mod1arq9.html>>. Acesso em: 15/10/2004.